

## Blog “Dialogismos na Educação Infantil”

**Discente:** Daniela Silva e Costa Santana

**Matrícula:** nº 175471

**Orientadora:** Prof.(a) Dr<sup>a</sup>. Marta Regina Paulo da Silva

**Produto educacional da dissertação:** “A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DE BEBÊS”

Acesso através do seguinte endereço: <https://danielasantanacepe.wixsite.com/website>





# DIALOGISMOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[Início](#) [Blog](#) [Cadastre-se](#) [Contato](#)



 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

Todos os posts



Login / Registre-se



 Daniela Costa   
Mai 5 · 9 min



## A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E SUAS ESPECIFICIDADES

As creches não atuam sozinhas com os bebês. Estes espaços inter-relacionam-se com os pequenos, suas famílias e com todos que trabalham nela –...

32 visualizações · 6 comentários



 Daniela Costa   
Mai 5 · 3 min



## FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

3.1 Formação inicial docente No Brasil, a formação acadêmica inicial é comum tanto para o docente que ingressa à sala de aula quanto ao docente que acessa



Vamos conversar por chat!

⚡ Responderemos assim que possível





 Daniela Costa   
Mai 5 • 7 min

### O papel do coordenador pedagógico como formador, articulador e transformador

Escrever sobre o papel da coordenação pedagógica no âmbito educacional é destacar sua importância dentro de um coletivo escolar. O CP compõe a gestão da...

6 visualizações 1 comentário 4 

Formulário de Assinatura  
Mantenha-se atualizado

# CONTATO

Nome

Email

Assunto

Digite sua mensagem aqui...

Enviar

## Formulário de Assinatura

Endereço de email

Enviar

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

# DIALOGISMOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[Início](#) [Blog](#) [Cadastre-se](#) [Contato](#)

Todos os posts



[Login / Registre-se](#)



Daniela Costa 🇧🇷 · Mai 5 · 9 minutos para ler



## A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E SUAS ESPECIFICIDADES

As creches não atuam sozinhas com os bebês. Estes espaços inter-relacionam-se com os pequenos, suas famílias e com todos que trabalham nela – configurando uma rede de significações (RedSig), composta por conjecturas pessoal, relacional e contextual de todos os envolvidos. Estas inter-relações são sustentadas pela cultura, ideologia e relações de poder observadas nas ações de todos (ROSSETTI-FERREIRA, 2009).

Na rede de significações, os agentes envolvidos são os bebês, os docentes e demais funcionários e a família; a creche é definida como o meio; e as situações que envolvem as relações dialógicas, geralmente, são fundamentadas e definidas pelas matrizes sócio-históricas (ROSSETTI-FERREIRA, 2009).

Na RedSig, o bebê apesar de depender do cuidado do outro, constrói sua relação dialógica com este outro por meio da expressividade emocional,

Neste sentido, este seria dotado, desde o nascimento, de um repertório biológico complexo, com um grau de organização perceptiva e expressiva, com a emoção permitindo estabelecer e maximizar um intercâmbio com o outro social, revelando-se como constitutiva na formação do vínculo com o outro (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2009, p. 26).

O outro são os sujeitos que convivem com o bebê. Comumente, temos os pais e/ou responsáveis, além de outros membros da família, da vizinhança etc. A creche e seus sujeitos representam também o outro para o bebê, pois ali, por algumas horas, ele também vai interagir formando vínculos com os que o cercam, influenciando e sendo influenciado. Integram-se, neste espaço coletivo, o meio e seus instrumentos, os agentes envolvidos e as matrizes sócio-históricas.

As interações sociais não estão pautadas somente na linguagem verbal, elas ocorrem, inclusive, sem o uso da palavra quando o bebê encontra maneiras de se referir a algo ou alguém para se comunicar com os adultos ou com seus pares, quando o docente, a família expressa-se por gestos ou expressões (FOCHI, 2013).

As creches são espaços de interação social e aprendizagem constante. Geralmente, ela se constitui como segundo espaço social no qual o bebê pertence e interage, percebendo o mundo. Assim, o brincar, o interagir, o respeito a sua individualidade são aspectos indissociáveis e importantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem.



Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio (BRASIL, 1998, p. 22).

Para esta relação, faz-se necessário assumir um estreitamento com os bebês, mantendo uma posição de empatia, buscando entender com um olhar de sensibilidade suas expressões, acreditando em suas potencialidades em explorar o mundo no qual está inserido, convivendo em um contexto de vida coletiva, interagindo com seus pares e adultos, sabendo-se que é através destas interações, das relações e práticas cotidianas que o bebê constrói sua identidade pessoal e coletiva e produz cultura, dando sentido e significado ao mundo.

A RedSig considera o bebê um ser em desenvolvimento biológico e cultural e, por isso, quando inserido em diferentes contextos, ele se desenvolve nas interações com o outro. Assim, a primeira acepção sobre a rede de significações é a interação do bebê com o outro. O bebê percebe o outro por meio das emoções que este lhe causa, estabelecendo o princípio da dialogicidade. Suas hipóteses e ideias são construídas a partir das relações estabelecidas – é um fluxo constante e original (ROSSETTI-FERREIRA, 2009).

A creche, como os outros espaços frequentados pelo bebê, precisa promover a construção dialógica com o outro e favorecer a construção autônoma destas interações. Por ser um espaço coletivo, é carregada de elementos que evocam as ações e as emoções dos bebês na busca por socialização com seus pares e com os adultos que reafirmam cada dia mais suas potencialidades, endossando uma educação de qualidade, que é possível ser desenvolvida desde a mais tenra idade.

O meio (a creche) possibilita experiências significativas aos pequenos, em relação à sensibilidade corporal, à vivência e à percepção, à sua construção individual, ao seu contato com a natureza etc., em suma, são muitas possibilidades de interação e aprendizagem. O meio, neste contexto, transforma dialeticamente uma pessoa, e, também, sofre a influência dialética sobre ela[1] (BRASIL, 1998).

Assim, aspectos do meio são importantes para uma pessoa de determinada idade construir certas habilidades ou conjunto de significações, ao mesmo tempo em que vão sendo modificados por ela, dão lugar, em outro momento, a outros aspectos como novas fontes privilegiadas de promoção do seu desenvolvimento. [...], portanto, dentro de um determinado contexto, concomitantemente, as pessoas se mostram submetidas às características dele, assim como, ativas e muitas vezes contrapondo-se ou negociando os limites e as possibilidades colocadas. Nesse sentido, como referido anteriormente, não se pode pensar o contexto sem considerar as pessoas que dele participam e as interações que nele se estabelecem. Ambas essas facetas não podem ser pensadas de forma desarticulada, separada, pois não existe contexto sem pessoas e nem pessoas sem contexto, sendo que ambos se constituem reciprocamente (ROSSETI-FERREIRA et al, 2004, p. 30)

Sobre o meio, Wallon (1986) afirma que este é definido em função de alguém ou de um grupo, dentro de um momento histórico, as pessoas alteram o meio e são alteradas por ele, deste modo, não há meio (no sentido de contexto) sem pessoas. "Daí dizer que pessoas – meio se constroem e se transformam dialeticamente" (apud ROSSETTI-FERREIRA et al, 2009, p. 30).

Neste viés, a creche não é só um meio para o bebê, mas de todos os agentes envolvidos, inclusive a família, que também exerce influência sobre ele. Por conseguinte, os aspectos relacionados ao acolhimento do pequeno devem estender-se à família, elo de suma importância na RedSig. "Muitas vezes, a decisão de colocar o filho na creche contrapõe-se às concepções e expectativas dos familiares, o que resulta em um processo tenso e cheio de

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 



Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX**.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

conflitos" (ROSSETTI-FERREIRA *et al*, 2009, p. 30).

Os processos interativos estabelecidos entre as pessoas, em contextos específicos, são considerados como mergulhados *em* e impregnados *por* uma matriz sócio histórica, de natureza semiótica, composto por elementos sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais. Ela é entendida a partir da dialética inter-relação de elementos ideológicos com as condições socioeconômicas e políticas nas quais as pessoas estão inseridas, interagindo e se desenvolvendo. (ROSSETTI-FERREIRA, 2009, p. 30)

Às vezes, as atitudes da família são mal interpretadas pelos docentes e gestão. Acolher a família implica em entender que ela carrega sentimentos e desejos e, independente dos motivos que a levaram a deixar o bebê na creche, precisa de apoio para caminhar como parceira da instituição. Esta relação está pautada nas funções que a creche, por lei, deve colocar em prática: Função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar, [...] compartilhando com a família o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade. Função política de contribuir para que os meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de diferentes saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas três funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos profissionais e às famílias (BRASIL, 2009, p. 09).

Logo ao acolher o bebê, esta premissa deve ser estendida a família, para que em parceria consigam compartilhar a educação dos pequenos, a função política e a função pedagógica reiteram a importância da família como agente partícipe do desenvolvimento e aprendizagens dos pequenos. A relação entre creche e bebê, creche e família, são pautadas em matrizes sócio-históricas. Estas são compostas por elementos que determinam como os agentes do processo se comportam nas relações dialógicas. As matrizes não se configuram estanques, elas devem se resignificar para considerar outros aspectos na relação que se estabelecem, como confiança e respeito entre instituição, docentes, e família, pois para este processo se faz necessário um estreitamento para que todos os envolvidos transmitam



 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

segurança ao bebê que chega a creche.

A desconstrução de algumas matrizes é fundamental para que os docentes entendam o posicionamento e a insegurança dos familiares quando o bebê chega a instituição. Mesmo sabendo que a creche não é somente para bebês cujo os pais trabalham (principalmente as mães), alguns municípios priorizam as matrículas para os bebês, cujo os pais comprovem o vínculo empregatício. Entretanto o art. 54 do ECA e o art. 208 da CF ressaltam que crianças de 0 a 5 anos de idade possuem o direito de atendimento em creche e em pré-escola, sendo este obrigatório a partir dos 4 anos, ou seja o direito subjetivo à criança é previsto e quando solicitado (não importa se a mãe trabalha) ele deve ser garantido (BRASIL, 1989, 1990).

Como há posicionamento em lei que garante o direito às crianças a matrícula, independente dos pais trabalharem, a predileção em atender primeiramente aos que trabalham, reverbera com mais força nas instituições e secretarias de educação e, um dos motivos para isso, é a falta de vagas suficiente para todos, logo a maioria das crianças que frequentam a creche são de pais que trabalham. Isto contribui para que alguns docentes julguem desfavoravelmente a família que deixa a criança na creche para ir a outros lugares (que não o trabalho) ou ficar em casa (IBGE, 2019).

Portanto, os docentes e a gestão necessitam compreender que dentro da mesma comunidade há concepções e configurações diversas de família. Assim, se por um lado é necessário desconstruir a imagem da creche como local que “toma conta de bebês”, por outro há que se desconstruir que estes espaços são somente para os pequenos cujo os pais trabalham. A relação conflituosa entre família-creche incorre de ideologias que, muitas vezes, não se sustentam por estarem na esfera do senso comum e, é a creche que deve dar o primeiro passo para mudar este cenário. As matrizes necessitam ser transformadas levando à construção e ao confronto de múltiplos e mesmos opostos significados (ROSSETTI-FERREIRA *et al*, 2009).

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 



Ao contrário do que muitos pensam, os bebês demonstram curiosidade e interesses diversos, evidenciando assim sua capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor para aprender e se desenvolver. Trata-se então, de um passo na busca de um novo sentido para a infância, acreditar que ela é um momento importante em si mesmo e que precisa ser cuidada para ser reinventada com toda intensidade e respeito que bebês e crianças merecem. Todos os envolvidos no processo necessitam (des)construir velhas matrizes que definem os pequenos como imaturos ou incapazes de se relacionarem e aprenderem.

Ressaltamos ainda, que ao considerar a rede como um entrelaçado, docentes, famílias, bebês, obrigatoriamente atribuem significados e sentidos nas situações vivenciadas (se não há sentido ou significado expresso, não há rede). Os significados e sentidos são polissêmicos, carregados de emoções e concepções “[...] recursiva e dialeticamente, a emergência daquelas ações, emoções, concepções podem conduzir as pessoas à atribuição de novos sentidos à situação, reorganizando a configuração da rede e promovendo novas formas possíveis de comportamento das pessoas em interação” (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2009, p. 28).

Somam-se aos significados e sentido (matrizes sócio-históricas), as emoções presentes na realização de determinadas ações. As inter-relações estabelecidas entre os sujeitos tendem a provocar novas formas de interação, as emoções, as concepções também se reciclam, aflorando outras percepções e, conseqüentemente, novas emoções. O mesmo ocorre com os pequenos, o estranhamento, o novo – geram insegurança e frustração, mas o estreitamento da relação entre bebê e docente; entre bebê e bebês tendem a diminuir as emoções, dando lugar a outras.

A creche (CP, docentes e gestão), na RedSig são responsáveis por enredar às relações, [...] o enredamento pode ser compreendido como um circuito preferencial das conexões da RedSig que se reapresenta com mais intensidade na história interacional das pessoas. Algo na situação do aqui-agora, um gesto, uma palavra, um som, uma emoção, ou a própria situação como um todo, reinstala as condições para a re-emergência de uma configuração específica já vivenciada da rede, enredando a pessoa num determinado papel atitudinal, mergulhando-a em um fluxo recorrente de ações/emoções, significações (ROSSETTI-FERREIRA, 2004, p. 95).

Deste modo, os envolvidos da RedSig não estão fadados às suas concepções, os relacionamentos entre os envolvidos se constroem e se reconstroem em um movimento contínuo, logo é possível mudar as concepções da família sobre a creche, sobre seu bebê e sobre o docente do mesmo modo que é possível mudar a concepção da creche em relação à família e ao bebê.

A flexibilidade e dinamicidade da rede e o caráter sempre construtivo e ao mesmo tempo conformador dos circunscritores possibilitam tratar tanto da criação de novos significados como da sua continuidade e persistência no desenvolvimento. O novo se cria sob a base de circunscritores já estabelecidos, num movimento dialético de negociação (ROSSETTI-FERREIRA *et al*, 2004, p. 92).

E esta dinâmica acontece com os pares dentro da creche (docentes e auxiliares); entre os bebês; entre gestão e docentes – a dialogicidade (historicamente construída) permite que todos os agentes se posicionem e mudem ou não sua postura. Novamente, reitera-se o trabalho de CP nesta teia, por poder promover mudanças importantes ao meio. Tanto a continuidade como a mudança são características do desenvolvimento pessoal (humano), ambos fazem parte do movimento da RedSig – que promove as re(ações) de mudança ou de continuidade em todos os agentes envolvidos no processo de enredamento (ROSSETTI-FERREIRA *et al*, 2009).

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

de continuidade em todos os agentes envolvidos no processo de enredamento (ROSSETTI-FERREIRA *et al*, 2009).

Em suma, os espaços coletivos imersos na RedSig nos ajudam a entender nossa responsabilidade (todos envolvidos), de promover o desenvolvimento e as aprendizagens dos pequenos, incentivando-os a manter a curiosidade e a autonomia em suas descobertas e influenciando em seu aprendizado.



Esta relação dialética não é só construída com o bebê, mas com todos os agentes envolvidos neste espaço.

[f](#) [🐦](#) [in](#) [🔗](#)

33 visualizações 6 comentários

6 ❤️

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

Login para deixar um comentário.



monicaejricardo

Mai 20 ⋮

Ver este texto defendendo a inserção do bebê com sujeito protagonista de suas ações nos dá esperança de ver em breve a ampliação das políticas públicas em prol da Educação Infantil, parabéns pela pesquisa.

1



renato.dias

Mai 20 ⋮

Excelentes contribuições para o fortalecimento da identidade da educação infantil.





thatyohara

Mai 24 ⋮

Texto de significado profundo! Reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas com bebês, que deve ser pauta nas formações de professores que atuam em Creche. Felicito essa pesquisa.



goescilene1

Mai 25 ⋮

Amei! o trabalho com os bebês é fundamental e muito gratificante.





maria.isabel4829

Mai 25 ⋮

Que bom ver os bebês protagonistas nas discussões acadêmicas. Nós, que trabalhamos em creche sabemos a importância e riqueza de possibilidades que um olhar atento para os bebês nos trazem, e um dos aspectos mais significativos encontra-se exatamente no fato dos bebês ainda estarem desenvolvendo sua linguagem verbal. Como é importante conversar com os bebês, contar-lhes histórias, fazer-lhes indagações. Na hora da troca, na alimentação, no banho, no brincar, os bebês precisam saber que estamos ali a dar-lhes toda atenção para que descubram o mundo e se descubram. Parabéns Dani, pela temática e pela escrita leve, fundamentada na teoria e em sua prática.



#### Formulário de Assinatura

Enviar



Vamos conversar por chat!

⚡ Responderemos assim que possível



# DIALOGISMOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[Início](#) [Blog](#) [Cadastre-se](#) [Contato](#)

Todos os posts



[Login / Registre-se](#)



Daniela Costa · Mai 5 · 3 minutos para ler



## FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

### 3.1 Formação inicial docente

No Brasil, a formação acadêmica inicial é comum tanto para o docente que ingressa à sala de aula quanto ao docente que acessa ou ingressa como CP. A diferença, geralmente, está na experiência contada em tempo de serviço, em sala de aula, para pleitear a função de CP. A LDB, art. 64 (BRASIL, 1996), enfatiza que:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino,

Vamos conversar por chat!  
 Responderemos assim que possível

garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).  
Mesmo sendo ofertada pelas Instituições de Ensino Superior, a formação inicial exigida pela LDB ainda necessita de maiores investimentos nos cursos de Pedagogia, para qualificar as disciplinas que tratam sobre gestão escolar, atentando-se à formação do CP, por ser uma função importante e complexa no cenário educacional.  
Conforme discorre Pimenta (2017, p. 22):  
Formar o docente e o pedagogo é o que está definido para os cursos de Pedagogia. No entanto, considerando a complexidade e amplitude envolvidas nessas profissões, o que se evidencia nos dados da pesquisa é que essa formação é generalizante e superficial, e não forma (bem) nem o pedagogo nem o docente.  
Na tentativa de minimizar a dicotomia entre a graduação e o trabalho docente, o PNE - 2001/2011 indicou que os governos articulassem ações para garantir formação inicial aos futuros docentes e/ou docentes que se formaram no curso de magistério, na tentativa de superar a barreira que existe entre a teoria e a prática, com objetivo de formar profissionais mais preparados para atuar com crianças e jovens nas diferentes realidades e necessidades, proporcionando-lhes na sua formação conhecimentos didáticos pedagógicos e conhecimentos específicos (BRASIL, 2001).  
O atual PNE - 2014/2024, em sua meta 15, afirma:  
Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).  
A formação inicial é comum para os profissionais da Educação Básica (exceção para os especialistas – docentes de Educação Física, Arte e Inglês). Todavia, de acordo com Shullman (2014); Tardif (2012); Marcelo (2009); dentre outros, os cursos de formação inicial ainda necessitam rever seus currículos e disciplinas, pois além de se privilegiar o Ensino Fundamental, a fragmentação dos componentes curriculares também é um problema.

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível

Assim, é de suma importância repensar um modelo de currículo universitário para os cursos de Pedagogia, no que tange a aspectos metodológicos, de planejamento, de gestão escolar, das teorias pedagógicas, de avaliação educacional, da aprendizagem, sobre as políticas públicas e o seu currículo.

Existem dois problemas referentes a epistemologia e concepção do modelo de currículo universitário de formação: (i) "ele é idealizado segundo uma lógica disciplinar e não segundo uma lógica profissional centrada no estudo das tarefas e realidades do trabalho dos professores"; e (ii) "nesse modelo os estudantes são tratados como espíritos virgens e não se leva em consideração suas crenças e representações anteriores a respeito do ensino" (TARDIF, 2012, p. 271-272).


A formação inicial deve fomentar ao futuro docente conhecimento para que este atue em "[...] sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana". Ou seja, o conhecimento propedêutico da disciplina (o conhecimento científico) não é suficiente para compor a prática docente (seja à sala aula ou à gestão), os conhecimentos adquiridos na formação deverão unir-se a outros vivenciados e experimentados no decorrer de sua carreira (TARDIF, 2012, p. 39).

Embora os cursos de Pedagogia, em sua matriz curricular, possuam disciplinas voltadas à didática, é preciso refletir se estas disciplinas realmente ofertam elementos que construam e/ou contribuam para o pensamento didático fundamentado no conhecimento necessário ao futuro docente, isto porque o ato de conhecer implica diferentes dimensões e as equipes que coordenam as graduações devem considerar se estes saberes (dimensões) contemplam ou não a grade curricular do curso de formação para a docência (SHULLMAN, 2014).



#Escola #Escrever #Caneta

[f](#) [🐦](#) [in](#) [🔗](#)

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX**.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Login para deixar um comentário.



monicaejricardo

Mai 20 ⋮

Parabenizo a autora pelo conteúdo esclarecedor, faço de suas as minhas palavras. Será de grande valia para nossas formações com educadores.



Formulário de Assinatura



Vamos conversar por chat!  
Respondemos assim que possível

# DIALOGISMOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[Início](#) [Blog](#) [Cadastre-se](#) [Contato](#)

Todos os posts



[Login / Registre-se](#)



Daniela Costa · Mai 5 · 7 minutos para ler



## O papel do coordenador pedagógico como formador, articulador e transformador

Escrever sobre o papel da coordenação pedagógica no âmbito educacional é destacar sua importância dentro de um coletivo escolar. O CP compõe a gestão da escola junto ao diretor, auxiliando na orientação pedagógica e fazendo a conexão entre todos os atores sociais envolvidos no processo educacional, seu trabalho é, fundamentalmente, articular as ações que envolvem o pedagógico por meio da formação continuada em serviço.



Placco (2012), em pesquisa realizada em 2012, verificou que a função de CP, geralmente, é ocupada por mulheres, sendo a maioria casada e com filhos. Todas, (sua pesquisa refere-se ao Estado de São Paulo), possuem graduação em Pedagogia e poucas têm algum tipo de especialização na área da educação. Neste mesmo estudo, a autora traz a multiplicidade de atribuições e responsabilidades que os coordenadores enfrentam no cotidiano escolar, muitas delas são advindas da legislação, do sistema de ensino no qual esses profissionais atuam, das demandas administrativas, dos docentes, das crianças, das famílias, dentre outros.

No que diz respeito à sua função, o CP é responsável por articular o trabalho pedagógico, tendo um contato próximo com o corpo docente, com o corpo discente e seus familiares. Com os docentes da UE, sua principal função é a orientação didática-pedagógico, promovendo e provocando a reflexão sobre as práticas de ensino e facilitando a busca de novas situações de aprendizagens que corroborem e contribuam com a formação dos discentes; “[...] o papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação” (LIBÂNEO, 2001, p. 219).

[...] tem uma função mediadora no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar a trabalhar, operacionalizar determinadas propostas, porque estas estão de acordo com suas crenças e compromissos sobre a escola e o aluno – rejeitar as que parecem inadequadas como propostas de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico (ALMEIDA; PLACCO, 2012, p. 38).

A tarefa de coordenar implica em várias ações e, para não se transformar em “tomar conta do educador” ou a “apagar incêndios”, cabe ao CP refletir constantemente sobre sua prática, a fim de entender às necessidades do espaço escolar e seus atores, operacionalizando propostas “[...] condizentes com os compromissos da sua UE e [...] rejeitando as propostas que parecem inadequadas” (ALMEIDA; PLACCO, 2017, p. 38).

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Os profissionais que atuam na função de coordenar pedagogicamente, geralmente, sentem-se aflitos, cansados, angustiados e, muitas vezes, não entendem sua real função, apontam excesso de trabalho e percebem pouco retorno quanto às mudanças necessárias nas práticas pedagógicas do corpo docente (FRANCO, 2008).

A tarefa do coordenador pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (FRANCO, 2008, p. 128).

Logo, sua função demanda conhecimentos e experiências para além da sala de aula e sua formação é importante para cumprir a sua tarefa de formar e orientar o corpo docente da sua UE. A função formadora do CP se define como um:

[...] mediador entre iguais, o de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar conhecimento compartilhando mediante uma reflexão crítica capazes de trabalhar lado a lado com os professores na busca de novas soluções, escutar ativamente, facilitar relações construtivas e reflexivas, compartilhar as inovações com eles, mas capazes também de possuir uma perspectiva reflexiva e crítica (IMBERNÓN, 2014, p.94).

mas capazes também de possuir uma perspectiva reflexiva e crítica (IMBERNÓN, 2014, p.94). O autor salienta também que a formação inicial é o começo do processo de profissionalização e diante de novas demandas que surgirão no decorrer da prática docente, [...] o professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão [...] a formação será legítima então quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito de trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais (IMBERNÓN, 2006, p. 45).

Corroborando com esta ideia, Candau (2003) aponta a importância da experiência docente no fazer diário e a escola como espaço de formação, pois, [...] nesse cotidiano, ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse locus que muitas vezes ele vai aprimorando a sua formação. Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores. Mas este objetivo não se alcança de uma maneira espontânea, não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, uma prática mecânica não favorece esse processo. Para que ele se dê, é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e cada vez as pesquisas são mais confluentes, que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar (CANDAU, 2003, p.57).

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar (CANDAUI, 2003, p.57).

Assim, entende-se que o coordenador é o parceiro mais experiente do professor, aquele que auxilia à sua *práxis* pedagógica. Adotamos o conceito de *práxis* de Paulo Freire por relacionar o aspecto educacional à transformação social do sujeito e, como consequência, a transformação de sua prática pedagógica, por meio da ação de refletir e se autoquestionar, a *práxis* é a indissociabilidade da teoria com a prática. “A *práxis*, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 2004, p. 26).

Toda transformação advém da atividade material (atividade concreta, real) do homem social – e enquanto ser sócio-histórico, o sujeito pode recriar-se para transformar o meio em que vive. Cabe ao CP instigar o docente para autoquestionar-se, a buscar novos meios de construir conhecimento, a buscar coerência entre o discurso e a prática, a refletir sobre suas posturas. Auxiliar o professor em sua *práxis* pedagógica, talvez seja um dos maiores desafios da função de CP.

As proposições de Paulo Freire se fazem presentes em contextos dialéticos porque a *práxis* deve considerar a perspectiva do outro e reconhecer a emancipação humana. Nesta conjectura, tanto docente quanto CP são agentes de ação. Logo, as relações estabelecidas entre os partícipes, deste processo, não podem se dar de modo hierarquizado.

De acordo com Freire (2004, p. 79) o diálogo:

[...] é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua.

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 

A base das formações se faz com o diálogo e a escuta ativa, é importante incentivar a participação de todos neste espaço coletivo de diálogos e trocas, de modo a permitir que as construções e as possíveis soluções sejam realizadas de forma coletiva.

Essa tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, primeiro, porque não há fórmulas prontas a serem reproduzidas. É preciso criar soluções adequadas a cada realidade. Segundo, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica [...]. Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências do próprio trabalho. Significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que parecem ser verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas (PIMENTA, 2017, p.10).

Além de ser uma árdua e complexa tarefa, faz-se necessário também que este profissional seja pesquisador, criativo, bom ouvinte, leitor e que esteja aberto aos conhecimentos e às inovações, cuidando das relações interpessoais que são imprescindíveis dentro do processo formativo (PIMENTA, 2017).

Enfatizamos aqui o cuidado e o respeito que o CP precisa ter ao tratar com o outro, sendo também seu papel:

Acionar saberes práticos adquiridos com a experiência cotidiana, atentar às mudanças na sociedade e respeitar as pessoas com quem atua, considerando seus medos e suas frustrações, e repensar a formação de professores em curso na sua escola, lutando para garantir seu espaço e constância (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 234).

garantir seu espaço e constância (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 234).

Assim, o CP também (re)constrói sua identidade profissional. Buscamos como ponto inicial as características inerentes do ser humano, suas evoluções, concepções, culturas que o constitui como membro da sociedade. É fato que engendrar uma conceituação de identidade tem seus percalços, devido às subjetividades inerentes aos homens e mulheres e suas múltiplas experiências. Buscar uma identidade, a própria identidade, é tarefa pessoal de cada ser humano. Isto supõe, em parte, descobrir na sua constituição, na sua história, o que lhe é peculiar dentro de uma estrutura social e política determinada que, em geral, condiciona mais que constrói. Portanto, pode-se dizer que a identidade está baseada nas interações, nas vivências de vida e nos princípios que agregam a sociedade. Vale ressaltar que a identidade se divide em dois aspectos: a pessoal e a profissional, mesmo que sendo distintas ainda convergem nos pontos de vistas do eu com o mundo (NONATO; SILVA, 2002, p. 53).

A identidade está sempre em processo contínuo de transformação: "A identidade não é um dado imutável. Nem externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado" (PIMENTA, 2017, p. 18).

Já no que tange a identidade profissional, em específico do CP, faz-se indispensável olhar através de uma ótica sensível para suas *práxis*, refletindo e reconstruindo sua afeição no sistema educacional brasileiro, mesmo que, ainda assim disseminem pontos negativos ante as mazelas burocráticas e políticas de desconstrução da educação. "O coordenador pedagógico deve buscar compreender a realidade tal como ela se apresenta, reconhecendo seu caráter complexo" (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 110).

seu caráter complexo” (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 110).  
Portanto, percebe-se que muitos são os desafios que envolvem a formação do CP, desafios estes ligados à sua formação inicial e à sua identidade profissional, de modo a se constituir em um parceiro experiente dos docentes dentro das instituições, oferecendo condições que os auxilie na busca de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, contribuindo para a tomada de consciência e, também, favorecendo para a construção de um ambiente participativo e democrático, resultando em qualidade para todos os envolvidos.

A formação continuada é um passo importante para o docente continuar a desenvolver suas práticas e transformá-las a partir de novas reflexões, considerando as crianças de forma singular. Ao planejar a rotina pedagógica há que se considerar a heterogeneidade do grupo, mesmo com as crianças da mesma faixa etária, morador da mesma comunidade etc., as diferenças de crenças, costumes, experiências, desenvolvimento irão existir. Logo, a rotina dos pequenos não deverá ser estanque, pronta e acabada, ao contrário, deve ponderar o coletivo e cada um. A formação continuada abrirá um leque de possibilidades de aprendizagens e o conhecimento mais apurado das crianças e suas especificidades.



😊 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível

Login para deixar um comentário.




elza\_villalva

há 3 dias ⋮

Todas as publicações conversam diretamente com meus pensamentos. No decorrer de cada leitura e na ligação entre elas, veio ao encontro da realidade estabelecida e dos desafios encontrados na educação, em particular na organização pública. A relevância de entendermos o potencial da criança, em especial os bebês e de como as pessoas envolvidas nesta convivência institucional, fazem total diferença na qualificação desta aprendizagem por meio de vínculos afetivos, essenciais para esta etapa; o quanto que é de suma importância a formação docente, entendendo que a educação é uma ciência a ser aprimorada e exercida; o quanto se faz necessário a apropriação das demandas do coordenador pedagógico nesta articulação de saberes, tendo como foco o investimento na formação continuada, como estratégia fundamental para trazer reflexões com aporte teórico e fundamentar discussões que provoquem os docentes na resignificação das suas práticas. Assuntos que nos levam a parar e (re)pensar o quão importante é ter canais que nos levam a dialogar, para qualificar o nosso trabalho com foco na aprendizagem das nossas crianças.



Formulário de Assinatura

 Vamos conversar por chat!  
⚡ Responderemos assim que possível 